

Este trabalho se insere no Projeto Termisul, que desenvolve estudos teóricos e aplicados plurilíngues nas áreas da Terminologia e da Terminografia, e que se foca atualmente no estudo das Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) da linguagem legislativa: unidades sintagmáticas, recorrentes e condicionadas pela língua, área ou gênero textual. As CLEs se dividem em Terminológicas e Discursivas. As primeiras se definem como tal por apresentarem um termo como parte de sua estrutura, como em “*degradação da camada de ozônio*”. As segundas, por fazerem referência ao próprio discurso em que se inserem, como em “*para fins do disposto neste parágrafo*”. Aqui, estudaremos as CLEs terminológicas encontradas na legislação ambiental do Brasil e na da França, *corpora* que compõem o acervo do Projeto Termisul e, de maneira mais específica, as CLEs que envolvem o termo “ambiente” (“meio ambiente”), as variantes desse termo no interior da CLE, as variantes da CLE e, ainda, os equivalentes em língua francesa. A partir de referenciais da Terminologia Comunicativa e Textual, da Linguística de Corpus e da Tradução, buscamos estabelecer as características do uso de tais CLEs nas duas línguas. Analisamos a frequência de cada uma das CLEs nos *corpora*, sua estrutura morfossintática e construção (verbais ou deverbais). Observamos, em seguida, o contexto de cada CLE nos documentos em que se encontram. Todas essas informações são comparadas e cotejadas, de modo a levantar-se o máximo de dados sobre a organização das duas línguas no discurso legislativo. Para a coleta das candidatas a CLE e das informações referentes, utilizamos o programa AntConc 3.2.4 e o *WebCorp*. Os resultados desse estudo vêm reforçando o entendimento de que cada língua possui suas próprias peculiaridades, que são o reflexo de um modo específico de ver o mundo e, conseqüentemente, de abordá-lo. Por exemplo, percebe-se que “qualidade ambiental”, presente no *corpus* em português brasileiro, não tem equivalente em francês e, portanto, a realidade do mundo é sistematizada de modo distinto nos documentos legislativos dessa língua. Por fim, ter consciência da existência de tais diferenças entre línguas e culturas, assim como saber detalhadamente quais são essas diferenças e como lidar com elas, é de extrema importância para o tradutor desse campo, que deve ter o maior domínio possível sobre a linguagem legislativa de suas línguas de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia, Combinatórias Léxicas Especializadas, Discurso Legislativo.